



REALIZAÇÕES DE /R/ EM CODA SILÁBICA NO PORTUGUÊS FALADO EM PASSO FUNDO-RS

EMANOELE MENIN¹², CARINA ZDUNIAK³, ATHANY GUTIERRES²⁴

1 Introdução

Os seres humanos são, por natureza, seres sociáveis. É por meio da fala que interagem uns com os outros. Em uma sociedade diversificada como a brasileira, haverá inúmeras normas linguísticas. Portanto, quando se observa como as pessoas interagem verbalmente, pode-se averiguar que existem várias formas de se expressar, em termos de escolhas lexicais e traços de pronúncias particulares.

Nesse sentido, esta pesquisa investiga um traço da fala na variedade do português brasileiro de Passo Fundo (RS): a produção variável de /R/ em posição de coda silábica medial ('per.to') ou final ('ou.vir'). No RS, a variante mais frequente nesses ambientes é a tepe alveolar [r] (ROCKENBACH, 2020; COLLET, 2020; OLIVEIRA, 2018; SANTANA, 2017; MONARETTO, 2014), com alguns registros da aproximante retroflexa [ɻ] (SANTOS; ROCKENBACH, GUTIERRES, 2020; ROCKENBACH, 2020; COLLET, 2020; RICARDO, 2019; OLIVEIRA, 2018; SANTANA, 2017).

Nossa impressão é de que a variante retroflexa é mais expressiva em Passo Fundo do que em outras localidades do estado, e esta pesquisa objetiva verificar esta hipótese.

1 Acadêmica do Curso de Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, contato: emanoele.menin2021@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, contato: carina.zuniak@estudante.uffs.edu.br

3 Docente no Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Passo Fundo, e no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, contato: athany.gutierres@uffs.edu.br (orientadora).

4 Grupo de pesquisa: Aquisição, aprendizagem e processamento de primeira e segunda línguas.

Empregando análise de regressão logística de efeitos mistos, com dados secundários obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, buscou-se identificar as variantes de /R/ em coda no português passo-fundense e os fatores, internos e externos ao sistema, que condicionam a variação observada.

2 Objetivos

OBJETIVO GERAL: verificar as variantes fonético-fonológicas de /R/ presentes na variedade de português falada em Passo Fundo, RS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: (i) analisar a frequência da realização de (r) em coda em dados de fala obtidos na comunidade de Passo Fundo, RS; (ii) ampliar a amostra de análise e compará-la com estudos anteriores; (iii) descobrir o encaixamento social e linguístico da variável.

3 Metodologia

Esta é uma pesquisa que analisa dados da fala de residentes de Passo Fundo, indivíduos trabalhadores e usuários da rede de saúde pública do município. Esta característica dos participantes justifica-se pela utilização de dados secundários no estudo, advindos de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de cunho qualitativo do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Passo Fundo, do qual a coordenadora do projeto integrava, à época da realização, as equipes de pesquisa.

São ao todo 41 entrevistas semiestruturadas que geraram um *corpus* de 4239 contextos de análise de /R/. Os sujeitos entrevistados foram recontatados via telefone para expressar seu consentimento de participação no estudo. Após o consentimento e contando-se as perdas, obtivemos um *corpus* final de 1647 dados. Foi realizada a exclusão da variante "zero fonético" por ser esta uma realização categórica em contextos verbais com morfema de infinitivo ([es.tu.daø]), restando 763 contextos de análise variável. Foi realizada análise dupla de oitiva para identificar as variantes presentes na fala dos passo-fundenses. Os dados foram organizados em planilhas .cvc, controlando-se as seguintes variáveis: informante (variável aleatória), item lexical (variável aleatória); realizações de /R/: tepe, retroflexo ou zero (variável resposta); gênero, faixa etária, escolaridade (variáveis previsoras sociais); classe de palavras, número de sílabas, tonicidade, coda, vogal precedente, contexto fonológico seguinte

(variáveis previsoras linguísticas). Foi executada análise de regressão logística de efeitos mistos por meio do programa R, interface RStudio (R CORE TEAM, 2022).

4 Resultados e discussão

Verificamos que a aproximante retroflexa [ɹ] realiza-se em 36,4% (278/763) dos dados analisados, e a tepe [r], em 63,6% (485/763). Este resultado é similar à investigação anterior conduzida nesta comunidade: Santos, Rockenbach e Gutierrez (2020) encontraram 39,6% de ocorrências da retroflexa em dados de leitura, e também a outros estudos sobre as variantes de /R/ no RS, em que a tepe predomina e a retroflexa manifesta-se, mas em menor proporção. No entanto, é expressiva a proporção da variante retroflexa em Passo Fundo, superior à capital, Porto Alegre, e a outras localidades do interior do estado (ROCKENBACH, 2020; COLLET, 2020; RICARDO, 2019; OLIVEIRA, 2018; SANTANA, 2017).

A análise de regressão logística de efeitos mistos revelou que a realização de [ɹ] é condicionada por fatores externos (sociais) e internos (gramaticais): indivíduos de 60 anos ou mais (p-value=0.00268) e de grau de escolaridade superior (p-value=1.43e-08) desfavorecem a realização da retroflexa (têm a tendência de produzir a variante tepe em sua fala); palavras cujo /R/ encontra-se em sílaba tônica (p-value=0.00238) são favoráveis à realização de [ɹ]; e contexto vocálico seguinte (p-value=0.00360) desfavorece a realização da variável.

Nossa análise fornece indícios de que a produção da aproximante retroflexa em Passo Fundo possa ser uma regra de fala inovadora na comunidade (gerações mais jovens a produzem com maior frequência), mas ainda possivelmente com algum grau de estigmatização, já que sua realização está correlacionada a indivíduos de graus de escolaridade mais baixos. A saliência da variante retroflexa está associada à "força" fonético-articulatória da sílaba tônica dos vocábulos que favorecem a sua produção. Quando há uma vogal em ambiente fonológico seguinte ao /R/, ocorre um processo de ressilabificação, em que /r/ em coda assume a posição de ataque silábico, contexto em que não se manifesta a retroflexa em português (visita/r/ /e/ → visita[re]).

5 Conclusão

A variante retroflexa [ɹ] manifesta-se em 36,4% dos dados e é condicionada social (pelas variáveis 'faixa etária' e 'escolaridade') e gramaticalmente (pelas variáveis 'tonicidade' e 'contexto fonológico seguinte'). Este resultado é semelhante ao estudo de Santos,

Rockenbach e Gutierrez (2020), que encontrou uma proporção de 39,6% de retroflexa em dados de leitura de passo-fundenses, em que a variável também é desfavorecida por falantes de grau de escolaridade alta e por contexto vocálico seguinte.

Corroboramos a hipótese sobre a expressividade da variante em Passo Fundo (RS) e construímos novas hipóteses (É regra inovadora na comunidade? Há variação e mudança em progresso? Há avaliação social negativa em relação à retroflexa?) que precisam ser testadas com uma amostra mais representativa da comunidade, oriunda de entrevistas sociolinguísticas e com distribuição uniforme das células sociais.

Este estudo contribuiu para a descrição de uma variável fonológica amplamente conhecida no Brasil, colocando o município de Passo Fundo no mapa das investigações sociolinguísticas das comunidades do interior do Rio Grande do Sul.

Referências

COLLET, V. A. **Variação linguística ao longo da vida em situação de contato dialetal: a variação do rótico em coda e das oclusivas dentais em ataque.** Dissertação - Mestrado em Linguística. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2020.

MONARETTO, V. Realizações de r. In: BISOL, L.; BATTISTI, E. (orgs). **O Português Falado no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

OLIVEIRA, da C. I. et al. O rótico em coda silábica final na região sul do Brasil: Variação e mudança no corpus do ALiB. **Diadorim**, Rio de Janeiro, vol. 20 – Especial, p.334-364, 2018.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing.** R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2022.

RICARDO, J. **/R/ retroflexo em coda no português da região metropolitana de Porto Alegre: estudo de caso.** Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2019.

ROCKENBACH, M. L. **O apagamento variável da vibrante em coda silábica na comunidade de fala de Porto Alegre (RS): da produção à percepção e avaliação linguística.** Monografia (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

SANTOS, dos V. G. H; ROCKENBACH. M. L; GUTIERRES, A. A variação linguística de /R/ em Passo Fundo-RS. In: **X JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.** v. 1 n. 10, 2020, Chapecó. Anais... Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul.

SANTANA, M. **O R em coda silábica final nas três capitais do Sul do Brasil:** Variação e Prosódia no corpus do ALiB. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Letras Vernáculas). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

Palavras-chave: variação fonológica; (r) retroflexo; português brasileiro.

Número de registro no sistema Prisma: PES-2021-0119

Financiamento: UFFS.